

## **NOTA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNICAMP (STU) SOBRE OS ATOS VIOLENTOS DA POLÍCIA MILITAR CONTRA OS ESTUDANTES DA USP**

O Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp, em defesa da universidade pública, gratuita, democrática e socialmente referenciada, repudia com veemência a violenta ação policial na reitoria da USP, na madrugada desse domingo, 10/5/2026. Armados de cassetetes, bombas de efeito moral e gás lacrimogêneo, dezenas de policiais invadiram o local às 4h15 da manhã, ferindo estudantes e levando presos quatro deles, liberados horas depois.

Em greve há quase um mês, os estudantes ocupavam a reitoria desde o dia 7/5, em protesto contra o rompimento unilateral das negociações por parte do reitor Aluísio Segurado. A desocupação policial, eivada de ilegalidades – sem determinação de reintegração de posse e feita na madrugada – é de total responsabilidade do reitor da USP e do governador Tarcísio de Freitas que, segundo notícias na imprensa, a planejaram detalhadamente nos últimos dias.

As cenas de violência da ação policial mancham a história da USP, trazendo à lembrança os sombrios períodos da ditadura militar-empresarial. Universidade pública é local de diálogo democrático!

O Fórum das Seis insta o reitor Aluísio Segurado a reabrir as negociações com as entidades representativas e dialogar efetivamente sobre as justas reivindicações dos estudantes, que lutam por condições dignas de estudo e permanência.

### **ADVERTÊNCIA AO REITOR DA UNICAMP, PAULO CÉSAR MONTAGNER**

Que o exemplo trágico do reitor da USP sirva de lição: não tome o mesmo caminho violento. Os reitores das universidades públicas não devem atuar como agentes do fascismo, que apoia a violência truculenta da polícia contra estudantes e trabalhadores. Apoiar o diálogo e recusar a repressão é o único caminho digno para quem defende a universidade pública.

**Campinas/SP, 10 de maio de 2026.**  
**Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp**